

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.272

Quinta-feira, 18 de Janeiro de 1923

PREÇO—15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º—Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tathaba—Lisboa—Telefones 5339-2

Officinas de impressão—Rua da Aia, 114 e 115

UMA GREVE GERAL?

BERLIM, 17.—Comunicam de Essen que o presidente da Federação dos Mineiros de Bochum partiu ontem para Amsterdã para participar na sessão da comissão da Federação Internacional, onde se adoptarão medidas de protesto contra a ocupação da região do Ruhr, discutindo-se provavelmente a proclamação duma greve geral. O vice-presidente da citada Federação partiu para Berlim com o fim de ter importantes conferências sobre o mesmo ponto.—**Rádio.**

O operariado parisiense contra a nova guerra

O ligeiro incidente anti-guerrista que a imprensa burguesa disse ter havido em Paris, no domingo passado, foi um grandioso comício que, a despeito de ter chovido torrencialmente, reuniu 20.000 pessoas! Constituíram-se quatro tribunas das quais os oradores sindicalistas, comunistas e anarquistas falaram ao povo. A polícia agrediu os manifestantes não conseguindo, entretanto, dispersá-los. A guerra já não encontra os povos desprevenidos. Os militantes franceses recomendam ao povo que se prepare para entrar numa acção decisiva.

O proletariado português deve estar atento!

A NOSSA ATITUDE

Quebram-se os dentes aos caluniadores

Está-se criando em torno da atitude por nós assumida em face da ocupação do Ruhr uma especulação tendente a demonstrar que se está fazendo nas colunas deste jornal o jogo da Alemanha. Serve essa especulação para lançar sobre nós as antipatias dos francófilos e até daqueles que não são totalmente destituídos de senso comum. Essa especulação parte do lado que era lógico que partisse: dos patriotas desocupados, desprovidos de raciocínio, vivendo à margem das realidades, embrutecidos pela campanha de mentiras e de ódios que se fez durante a conflagração.

Não é isso, evidentemente, motivo para modificarmos as nossas opiniões visto que nunca recedemos a uma opinião formada pelo pensamento capitalista. Mas serve esse bando de desviados com as suas inepcias acusações para pôrmos, com alguma clareza, as nossas opiniões sobre a ocupação do Ruhr. Convém-nos de entrada esclarecer que a nossa atitude é idêntica à do operariado alemão, que declarou que não dirá uma só palavra nem fará um único gesto que de perto ou de longe possa ir favorecer os capitalistas alemães. A nossa atitude não é diferente da que assumiu o proletariado francês, revolucionário.

Nada temos que ver com as indignações desenhecadas pelo nacionalismo dos dois países em litigio—França e Alemanha—nem com os interesses dos capitalistas franceses e alemães, visto que deles somos caracterizadamente inimigos. O que nós combatemos na ocupação do Ruhr é a liberdade dos operários alemães esmagada pela pata militarista dos chefes das tropas francesas, a iniquidade económica cometida contra os operários alemães forçados a trabalhar muitas e penosas horas por um salário que os coloca nas esferas dolorosas da fome e dentro do império absoluto e arripante da miséria.

O que nós criticamos no torvo golpe de audácia de Poincaré são as consequências económicas que ele traz para o operariado francês. Devido à ocupação do Ruhr uma grande crise ameaça a França trabalhadora, com uma inevitável descida dos salários, com o aumento do número de horas de trabalho, com a perda de todos os direitos por eles conquistados. Finalmente atacamos vigorosamente a ocupação do Ruhr porque ela pode desencadear uma nova guerra e nós temos a experiência trágica da conflagração para nos mantermos indiferentes aos manejos dos que pretendem que o mundo deve ser convulsionado, transformado num sangrento e vasto campo de batalha, em holocausto aos interesses da humanidade.

Somos pelo entendimento dos povos contra as maquinacões dos capitalistas, pela paz contra a guerra, pela liberdade contra a opressão desencadeada pelo militarismo. Como podíamos aplaudir Poincaré, um dos principais culpados da guerra europeia? Tam pouco nos podíamos man-

ter indiferentes perante os que podem com os seus manejos arrastar os povos ao massacre. Somos pela força moral dos povos, contra a força brutal das pátrias.

Porisso, repetimos as palavras que aqui temos vindo proferindo: se os capitalistas pretendem conduzir os povos para os horrores sangrentos e mortais duma nova guerra, nós incitá-los-hemos a vir para a revolução.

Os povos deixaram de ser rebanhos para se transformarem em grandes forças materiais e espirituais. Essas forças, havendo de esforçar-nos por canalizá-las contra os que premeditam a carnificina. Se os povos tiverem de lutar, a luta deve-se travar pelos interesses colectivos da humanidade contra as ambições imperialistas do capitalismo mundial.

Seja dito de passagem aos acéfalos que nos acusam de estarmos fazendo o jogo da Alemanha que eles estão completamente embriagados, pois que as suas simpatias pela França agem em sentido contrário aos seus interesses.

A Alemanha declarou que abdicava de atender à questão das reparações devido à ocupação do Ruhr. Essa atitude da Alemanha deixa aos nossos patriotas mais uma grande desilusão, pois eles esperavam obter dela indemnizações em maquinismos e matérias primas. Se eles tivessem inteligência para ser coerentes com os próprios interesses aprovariam a política de reserva prudente da Inglaterra.

Mas é que esses patriotas que acusam *A Batalha* não são os que detêm a riqueza e o solo do país. São uns cérebros esquentados, que não reparam que, embora possuam os ideais da burguesia não vivem como ela e não podem estar possuídos da realidade dos seus interesses. Esquecem momentaneamente o seu fato cogado, o seu estômago insatisfeito, o seu lar empobrecido e devastado e supõem perceber dos interesses dos capitalistas portugueses. Pobres diabos! Como nós os lamentamos apesar da oposição que nos movem, das calúnias com que nos ferem...

E pensar que são estes pobres diabos os sustentáculos dos governos, de toda a superstição social e que, em certos momentos, iludidos por uma retórica criminal, nos atacam ferozmente pela rectaguarda.

A questão da Turquia

O desinteresse capitalista...

LONDRES, 17.—A associação anglo-turca organizada em Londres para conseguir a restauração financeira e económica da Turquia receberá em troca dos seus serviços concessões de caminho de ferro.

Em Lausanne nota-se uma aproximação entre os ingleses e os turcos.—**Rádio.**

A revolta irlandesa

LONDRES, 17.—O quartel geral do exército do Estado Livre e o Freeman Journal de Dublin foram atacados a bomba pelos rebeldes.—**Rádio.**

Conflito iminente

BUCAREST, 17.—O Conselho de ministros da Roménia ordenou a proclamação da lei marcial em toda a fronteira, contra a Hungria.—**Rádio.**

CARTA DE PARIS

O COMÍCIO DE DOMINGO

Uma grandiosa manifestação de protesto contra o imperialismo e contra a reacção

PARIS, 15.—Teve ontem lugar nos terrenos de Oblats, em Saint-Ouen, o primeiro grande comício, organizado pelo comité de acção contra o imperialismo e contra a guerra.

Há muitos anos que Paris não era agitada por uma jornada revolucionária, como a de ontem. Tenho ainda nos ouvidos o eco do ulular da multidão descontente. Vinte mil pessoas acorreram a Saint-Ouen no firme propósito de acompanhar os avançados no protesto contra os crimes do capitalismo. A emblema patriótica de 1914 que permitiu o massacre dos povos, em benefício dos ambiciosos, lá passou. Pode dizer-se que os reacçãoários estão isolados da França. Fala-se demasiado alto no carvão que a Alemanha não fornece aos industriais de metalurgia francesa.

O povo não está disposto a arriscar a pele lá porque esses industriais não arrancaram aos alemães tudo quanto pretendem arrancar. O manejo é descaído. Percebe-se perfeitamente que as tropas que invadiram o Ruhr não estão ao serviço da França lesada, como *Poincaré-la-Guerre* apregoa, mas ao serviço dos grandes industriais, dos Stinnes e dos Thyssen da França.

No entanto, a chuva prejudicou muito a manifestação. Entretanto ela de alguma cousa serviu: para mostrar pelo menos que vinte mil almas, possuídas de revolta, traduziram pela acção os sentimentos dum povo inteiro.

O aparato bélico não nos intimidou. Os agentes da polícia, os guardas municipais, a cavalo, lá estavam, olho atento, armas apertadas para ao mínimo sinal caírem sobre o povo em defesa dos *sacros* interesses da França—os interesses dos capitalistas.

Como a chuva caíse incessantemente, resolveu-se iniciar o comício na vasta sala de festas de Saint-Ouen. Apesar de grande—era pequena a sala para conter o povo que pretendia ouvir o primeiro orador, Marcel Cachin, que foi levado em triunfo para o estrado. Abriu todas as janelas da sala para que a maioria do povo, que se aglomerava lá fora, o podesse ouvir.

O discurso de Cachin

Marcel Cachin atacou com dureza as maquinacões feitas por Poincaré, para se ver livre dos militantes que o incomodam com as verdades que proclamam. Acusou esses camaradas de fazerem parte dum *complot* anti-patriótico. Esse *complot* é a conferência operária, realizada em Essen, no intuito de examinar as eventualidades da política de agressão maneja por Poincaré-la-Ruhr.

Acusam-nos ainda, diz Cachin, de pactuar com os alemães na campanha anti-francesa. É infundada tal afirmação. Os operários franceses apenas trataram dos interesses proletários, da defesa do proletariado francês, tal como o alemão, na invasão do Ruhr.

Quando o sr. Lubersac, disse Cachin, muito aplaudido, se encontra com os grandes magnatas da Alemanha, é patriotismo, mas quando os mineiros e os metalúrgicos dos dois países se reúnem é traição! Eis o nosso crime!

Os camaradas da Alemanha—proseguiu o orador—disseram-nos: «Não diremos uma única palavra, não faremos um só gesto que possa servir os capitalistas. Nós não queremos fazer a frente única com a burguesia alemã, fazemo-la, sim, com os operários franceses.»

Armam-se quatro tribunas para os oradores

Percebeu a chuva apiedar-se de nós e cesso por momentos, e cá fora começaram os discursos nas quatro tribunas ao mesmo tempo.

Na primeira tribuna Chivalié, secretário da União dos Sindicatos do Sena, iniciou a série. Felicitou-se aquele camarada por as hostis condições atmosféricas não terem levado os operários de Paris a deixar de fazer ouvir o seu protesto. Referiu-se também ao *complot*, dizendo que se os operários franceses cometeram um crime por se encontrarem com os alemães, igualmente criminoso é o sr. Lubersac que manteve conversações com Stinnes, grande industrial alemão. Aconselhou o orador ao povo a aguardar com calma o momento em que seja necessário acção com energia.

Falou em seguida Grandin, em nome

do Partido Comunista, que provou que a invasão do Ruhr só trará mais dissabores e pesadas cargas aos operários franceses. «Devemos—disse—opor-nos com todas as nossas forças à loucura imperialista».

Hercléte, secretário interino da Federação Unitária dos Têxteis, espera que o proletariado não se deixará enganar como em 1914.

Planchon, anarquista comunista, fez o seu discurso de baixo de chuva, sem arredar pé. O povo escuta-o firme. A guerra foi provocada pelos capitalistas de todos os países, disse ele, portanto, nada mais natural que os capitalistas paguem. Porém, o que certo é serem os povos, sempre mistificados e oprimidos, os únicos a pagar, afinal, o custo das ambições imperialistas. Quando acabou a «Guerra do Direito» os ex-combatentes juraram recusar-se a entrar em novas manobras. Aproxima-se, pois, a hora de cumprir-se a sua promessa.

Berrat, secretário do Sindicato dos Metais do Sena, fez um discurso na mesma ordem de ideias.

Segunda tribuna

A segunda tribuna encontrava-se rodeada de muitas bandeiras vermelhas. Falaram lá, o sr. secretário geral das Juventudes, Teulade, da União dos Sindicatos, Vadecart e Richetta.

O "tipo popular"

Um "Post-scriptum" que desabona o seu autor

Aquele já célebre *tipo popular* que a tirou da porta de *O Mundo*, muito enervado, largou um *Ponto final* que julgava fulminar-me, ainda conservava uns restos da sua disposição intelectual traduzidos num *Post-scriptum* que ontem, logo se adivinha que a força de purgantes, fez sair, mas muito adulterados para a sua cerebração lúcida e infatigável. E assim, talvez porque a excitação histórica lhe perturbasse o miolo, baralhou tudo, num jogo pouco escrupuloso que pôde em evidência, uma vez mais, as suas *habilidades literárias*.

Cabriola com bastante infelicidade ao redor de coisas que me nada tenho, para justificar uma saída airosa que está muito longe de produzir o efeito retumbante que tinha previsto, naquela ânsia de manter a sua valdosa e maliciada superioridade que ele reclama a cada passo em despique com os artistas do Coliseu.

Melhor figura teria feito se se agarrasse ao *Ponto final* e por ali se quedasse, ainda que mordido na sua vaidade, a parafusar no atrevimento dum *ninguém* que teve a audácia, o desplante de tocar na sua petulante individualidade e na sua perseguida fidalguia. Faria melhor, porque não dava a triste impressão de procurar figuras ao acaso, julgando com isso atingir «o tal verso, sr. Sousa», que «pretendia manter com ele uma controvérsia...» Que pobreza de espírito a do sr. Bourbon!... Bem se vê que ficou muito arreliado. Mete dó!

Mas o que mais espanta é a sua santa ingenuidade a propósito de não ir para a guerra porque não foi convocado... Ora, sr. Bourbon, esse argumento não o enobrece. Se achava necessidade de Portugal entrar na guerra e o sacrifício de seus filhos para se baterem pela civilização, etc., etc., como a gente está a ver—o seu dever era marchar voluntariamente. Assim demonstraria coerência com a sua propaganda, e a sua força moral, que é a única que possui em alto grau, subiria mais um ponto.

Fique-se com o seu *Post-scriptum* que melhor utilidade poderia ter, porque não me atinge como julgava, e acalme os nervos, para não voltar a fazer figuras que tam mal ficam à sua mentalidade de homem superior e aos seus aristocráticos pergaminhos duma fidalguia orgulhosa.

Francisco de SOUSA

Lêr na 3.ª pag.

Trabalho

Não há dinheiro... mas há energia!

afirmam os heroicos mineiros de Aljustrel

Ha perto de quatro meses que os mineiros de Aljustrel lutam com uma tenacidade admirável, para a conquista de mais um pounce de pão, sem que as suas reclamações tenham sido atendidas pela empresa das minas.

O director tem posto em prática todos os *trucs* para ludibriar os seus operários, o que não tem conseguido, apesar das autoridades o favorecerem admiravelmente.

Há o propósito velhaco de contrariar a acção dos mineiros, demorando a solução do conflito a fim de obrigá-los a retomar o trabalho sem condições.

E' infame o procedimento das autoridades que com intuitos reservados estão apostados em prolongar a greve, para receber benesses, entre elas, um certo to-nento, que espera ser nomeado sub-director das minas de Aljustrel.

Eis talvez o motivo porque a repressão aos elementos activos dos mineiros se faz sentir. No entanto os operários numa abnegação heroica afirmam que não têm dinheiro... mas que estão «pos-suídos duma forte energia para fazer vingar as suas reclamações».

Tudo o proletariado está empenhado nesta luta titânica que há cerca de quatro meses se mantém indefectível.

Pró-Mineiros

Transporte, 19.321\$70.—Conselho Técnico do C. Civil: António Ribeiro, \$50; José da Silva, \$50; Manuel J., \$50; Quete tirada por Silvestre dos Santos na secção do S. U. da Construção Civil do Alto do Pina, 33\$20; Parte da receita da quermesse no aniversário do S. U. Mobiliário, 230\$00; várias quetes tiradas no mesmo Sindicato, 10\$50; Vitorino da Mota, 2\$50.—A transportar, 19.504\$70.

Os bárbaros no Ruhr

O que diz o reacçãoário Léon Daudet

PARIS, 17.—O *Figaro* diz que a entrada no Ruhr produziu já bons resultados: os alemães não se divertem connosco; injuriam-nos. No interior produziu a divisão do partido radical.

A *Action Française* diz pela pena do sr. Léon Daudet que é para lamentar que as medidas de rigor usadas com os comunistas não tenham sido acompanhadas da prisão do ex-presidente do conselho, sr. Aristides Briand, e do seu ministro de justiça, sr. Bonnevay, por o primeiro ter demorado 2 anos as medidas que se deviam exercer no Ruhr e o segundo por favorecer as manobras comunistas. Não estariam assim as finanças tão defraudadas.—**Rádio.**

Uma variante da pilhagem

BERLIM, 17.—O *Frankfurter Zeitung* diz que os franceses aquartelados nos distritos ocupados recebem por mês duas vezes e meia mais carvão do que qualquer família alemã com muitas crianças recebe para todo o inverno.—**Rádio.**

65 vítimas da «Kultur» francesa

BERLIM, 17.—O ministro do interior publica uma nota dizendo que foram assassinados 65 alemães e 65 outros feridos e maltratados na região do Reno, pelas tropas francesas, especialmente pelos negros que efectuaram *desfilés* no distrito 170 atentados contra a moral.—**Rádio.**

O que dizem anti-germânicos

BERLIM, 17.—O jornal trabalhista *Rabotnik* que se publica em Varsovia e que faz propaganda anti-germânica diz que o *raide* francês no vale do Ruhr dará lugar a uma vingança por parte dos alemães.—**Rádio.**

A pátria é o carvão.

LONDRES, 17.—As tropas francesas e belgas na região do Ruhr começaram a exercer fiscalização efectiva no carvão da região. Os comboios carregados de carvão que tinham sido mandados para a Baviera foram mandados voltar para a fronteira francesa.

As tropas francesas ocuparam já Dortmund, quartel-general dos Hugo Stinnes. O general Degoutte exerce completa fiscalização sobre todas as comunicações por terra e via aquática entre a região do Ruhr e o resto da Alemanha. Os industriais alemães compreendem que a França pode agora paralisar toda a indústria nacional proibindo o envio de carvão e que a Alemanha pode ficar arruinada por não ter querido cumprir as suas obrigações. Os industriais do Ruhr reúnem-se em Dusseldorf. As autoridades francesas declaram que a menos que lhes não sejam entregues os carregamentos devidos serão postas em execução várias penalidades.

O marco continua a cair e na Bolsa de Berlim é grande o pânico.—**Rádio.**

À beira do precipício

LONDRES, 17.—Sir Percival Phillips correspondente especial do *Daily Mail* telegrafa que se supõe na região do Ruhr que o avanço dos franceses proseguirá até Munster e que se diz também que as forças alemãs pretendem opor-se ao avanço dos franceses.—**Rádio.**

Vantagens da guerra: aumento do custo da vida

BERLIM, 17.—O Conselho Municipal e as autoridades protestaram de novo contra a ruptura da paz que tem feito aumentar duma maneira extraordinária o preço das coisas necessárias à vida, de forma que a situação já difícil agravou-se muito mais.

As autoridades militares do Vale do Ruhr declararam que as tropas farão de novo uso das armas se a população permanecer nas ruas em atitude hostil ou a cantar canções patrióticas ou insultuosas para os franceses.

As tropas francesas entraram em Dortmund ocupando as estações dos caminhos de ferro e as mais importantes geradoras eléctricas do Vale do Ruhr. Torna-se muito difícil encerrar o problema da alimentação da população alemã e dos milhares de soldados que invadiram o Ruhr.—**Rádio.**

O grande "crime" de Cachin

PARIS, 17.—A Câmara Francesa vai autorizar o Tribunal de Justiça a processar o deputado comunista Marcel Cachin sob a acusação de ter feito discursos, opondo-se à ocupação do Ruhr, em Essen.—**Rádio.**

A C. G. T.

dá o seu apoio moral ao proletariado franco-alemão e vai iniciar a sua propaganda contra a guerra :: ::

Na reunião do Conselho Confederal da C. G. T., realizada ontem, foi aprovada a seguinte resolução:

«Considerando que a conflagração europeia gerou um caudal de ambições capitalistas, que ora se manifestam mal exuberantemente pela violência praticada pelo governo francês invadindo a região do Ruhr;

Considerando que não há direito que justifique tal atitude do capitalismo francês, mas apenas uma sede ambiciosa a saquear naquela rica região mineira de além Reno, o que, longe de afetar grandemente os interesses do capitalismo germânico, servirá para deprimir o embargo mais a vida económica do proletariado, tanto da Alemanha como de todo o Universo;

Considerando que a violência do imperialismo gaulês, se não lhe for oposta uma reacção forte dos que espiritualmente se revoltam contra uma insólita violência, pode ser o início de uma catástrofe tendente a convulsionar novamente os povos;

Considerando que os ensinamentos colhidos na última conflagração, e a atitude do capitalismo internacional no período *post-bellum*, impõem uma acção por parte do proletariado internacional no sentido de evitar uma nova criminosa guerra;

«Lutando que ao proletariado português, cujo passado é feito de afirmações revolucionárias, compete evitar não só o ser lançado num novo morticínio europeu como concorrer para que o mesmo não tenha início;

A C. G. T. portuguesa, como forma de protesto contra as pretensões do capitalismo internacional e nomeadamente de franceses, resolve:

1.º—Lançar em todo o país uma actividade propagandística tendente a evitar o embate entre povos irmãos para glória dos ambiciosos do minério do Ruhr, estorvando que a subserviência dos governantes portugueses ante os estrangeiros arranque trabalhadores da região portuguesa à actividade útil, para os lançar à carnificina.

2.º—Accionar de forma a que de Portugal, além da não saída de homens, não sejam enviadas armas ou munições ou prestados quaisquer outros elementos que sirvam para alimentar qualquer guerra.

3.º—Manifestar às organizações operárias e revolucionárias de todo o mundo a sua solidariedade em qualquer movimento internacional que se leve a efeito para enfiar no embate capitalista manifestando desde já a sua simpatia e apoio à acção expandida pelo proletariado francês e alemão, fazendo votos porque se irmanem na luta contra os dominantes daqueles países.»

PELA PAZ!

AMANHÃ

Grande sessão de protesto promovida pelas Juventudes Sindiclistas de Lisboa

E amanhã que se realiza a sessão da propaganda promovida pelo Núcleo de Juventude Sindiclistas de Lisboa.

Como já se noticiou, serão oradores os jovens Mário Domingos, Cristiano Lima, José da Silva e David de Carvalho, os quais farão a análise da ocupação do Ruhr sob os pontos de vista histórico e político, crítico, social e ideológico, procurando vincular bem as razões lógicas da agressão dos franceses.

A sessão terá lugar na sede do Núcleo, calçada do Combro, 38-A, 2.º, e será iniciada às 20,30 horas precisas.

Os jovens sindiclistas encontram-se muito animados em prosseguir na sua campanha contra a guerra.

Esporam que toda a classe trabalhadora, especialmente a mocidade, concorra à sessão, para demonstrar bem claramente a sua repulsa pelo crime que a burguesia pretende cometer.

NA CADEIA DO LIMOEIRO

Uma enfermaria trágica

Doentes sem remédios, sem cuidados higiênicos e sem tratamento

Ante a rajada de irregularidades, de infâmias tremendas que se vem passando na cadeia do Limoeiro, especialmente pela enfermaria, não podemos de maneira nenhuma ficar-nos indiferentes.

E' que as anomalias atingem já um número tão elevado, a miséria é tanta que nos sentimos enojados e revoltados, dispostos a não consentir que semelhante estado de coisas continue com a cumplicidade do nosso silêncio.

Não basta já a tortura moral que sofrem os infelizes que a imperfeição social arrasta às misérrimas hediondas, sendo também o sofrimento físico, de dores dolorosas, que muitas vezes a pervervidade, e quasi sempre o desleixo de quem manda torna mais cruel e mais intenso.

Positivamente que só de suplicio podemos classificar o sofrimento de centenas de criaturas, entes humanos, forçados a vegetar numa enxovia horrível, em uma promiscuidade revoltante, anti-higiênica e até imortal.

Estes infelizes que uma lei cega, inexorável, ditada pela estupidez e maldade dos homens, atira aos autos do crime e do vício não podem protestar!

Devem de suportar tudo com resignação, com a passividade de carneiros, porque de contrário espera-se uma cela imunda, cela de castigo, chamada *segrêdo*, onde sofrerão uma morte lenta causada pelo frio e pela fome.

Vegetam estes desgraçados numa enxovia que os médicos condenaram já à demolição.

Sentimo-nos revoltados quando nos é dado assistir à passagem lúgubre desses farrapos humanos, que em vão se dirigem à consulta médica, na esperança de baixar à enfermaria, que raras vezes lhes é acessível. Sentimo-nos enojados ao ver-lhes os corpos em chagas, pasto de parasitas, e ao saber-lhes os estômagos depauperados revolando em agônias, produzidas pela fome negra e atroz.

Pois apesar de toda a sua miséria, que é tão evidente, são raros os que baixam à enfermaria.

Há aqui presos nesta *enfermaria-modelo* que tiveram baixa devido a influências ocultas, influências de gente de sentimentos baixos, que não têm pejo em explorar a desdita dos que perdem a liberdade.

Podemos testemunhar que houve aqui presos, e ainda há, sem nenhuma doença para assim dizer, mas que se conservam na enfermaria à custa de dinheiro, acontecendo isto em detrimento daqueles desprotegidos que vegetam pelas enxovias, torturados pela doença e pela fome que os matam lentamente.

Quem tem dinheiro para atirar à guilhotina de gente destituida de escrúpulos pode contar com um lugar na enfermaria; porém, os que nada possuem e não tem, como aqueles, a par do dinheiro, o desasombro para protestar, que se conservem lá pelas enxovias, ainda que tenham males contagiosos, ainda que a doença se propague aos companheiros de cárcere. Eis o dilema!

Reportemo-nos agora um pouco detalhadamente às deficiências da enfermaria.

Dois reclusos, dois rapazes cheios de vontade e que se dá a classificação de ajudante de enfermeiro e *fachina* da ambulância, respectivamente, tem o encargo de fazer os panos, dar remédios, etc. O facto, porém, do serviço que compelia a um enfermeiro habilitado ser desempenhado por presos que em liberdade produzem trabalho diferente, não é, talvez, o mais importante, dado o grande desejo que ambos tem de acertar, de fazer algo de proveitoso.

O mais importante, o mais intolerável, é a escassez absoluta de medicamentos, de apetrechos indispensáveis a um regular serviço de enfermagem.

Afirmamos desasombadamente que estes serviços se encontram num completo caos. Citaremos, por exemplo, a falta de ligaduras; há apenas um número reduzido, quasi todas infectadas, devido ao pouco asseio, chegando muitas vezes a apodrecer enlaidadas às pernas dos doentes. Presenciamos há dias o ajudante a enrolar uma ligadura que se partiu quatro vezes, porque estava podre!

Este facto é revelador do mais absoluto desleixo e põe também à evidência a verdade incontestável de que escrevemos. Todos os dias se ouvem frases indignadas dos presos que são vítimas desta desorganização. O médico receita medicamentos que os doentes só começam a tomar dez e quinze dias depois.

Esta *enfermaria-modelo* é um verdadeiro dentro de infecção; as janelas conservam-se sempre hermeticamente fechadas, respirando-se uma atmosfera pesada, asfixiante, que nos causa horríveis dores de cabeça.

Há aqui tuberculosos, sífilíticos e sarnosos. Os desgraçados que vem aqui parar com a esperança de suavisar os seus males sofrem uma dolorosa decepção. Ainda há pouco tempo se encontravam aqui sete ou oito homens num estado de tuberculose adiantadíssimo, que foram enviados ao hospital a muito custo e só quando a morte se lhes desenhava nos rostos.

A comprovar quanto afirmamos há

a tragédia de um destes infelizes que faleceu dois dias depois de hospitalizado. Isto é infame e horroroso!

Estes homens estão a fenececer de dia a dia, porque, não tendo recursos de nenhuma espécie, são forçados pela fome a ingerir o *ranchão*, que é invariavelmente feijão deteriorado com arroz, uma mistela que envenena os estômagos, que enjoa e repugna.

A falta de camas obriga muitos desgraçados a dormir em enxérgas que estendem no meio do chão.

Este facto grotesco constitui um espectáculo que indigna.

Muitas vezes são dez e mais homens, doentes, a dormir em seis enxérgas e cobertos apenas com cinco ou seis mantas.

E' fácil imaginar a tortura destas criaturas, nestas noites frigidíssimas, e a repugnância de promiscuidade vergonhosa, anti-higiênica.

Quando a noite vem com o seu cortejo de trevas invadindo este casarão vetusto e lúgubre julgamos-nos por vezes sepultados em um túmulo.

Alto centro da casa, suspenso numa trave, um candeeiro de vidro mascarado, dardeja uma luz mortífera, tão débil que com dificuldade distinguimos os objectos. Há noites em que esta *enfermaria-modelo* nos inspira horror.

Esteve aqui um preso há poucos dias que padecia de alienação mental; de noite erguia-se, fazendo distúrbios, mantendo os reclusos durante a noite em constante sobresalto; algumas vezes foi necessário aplicar-lhe um collete de forças para reprimir-lhe as iras. Esta casa a que por ironia chamamos *enfermaria-modelo* não tem sido tudo: até manicomio!

Desajustamos que o sr. director das cadeias civis visitasse uma noite esta *enfermaria-modelo* para se certificar de todas as nossas asserções que, afinal, não são ainda tudo quanto temos para dizer. Desajustamos que o sr. director das cadeias civis ao ter conhecimento das anomalias que pallidamente reproduzimos agisse de maneira eficaz para o seu rápido debelamento, pois que é assaz infame e intolerável que tam grande número de criaturas continue sujeito a tantas deficiências, a esta desorganização criminosa.

Por último desajustamos que o sr. director das cadeias actuasse urgentemente para que nos convencessemos que as nossas palavras não são leva o vento e que não é no deserto que tantas vítimas clamam este brado angustioso e desesperado:

Providências! Providências!

Manuel Castro Simões.

POR ESSE MUNDO FORA

NA ITALIA

Uma vítima da guerra

ROMA, 17. — O soldado Pasquale Paccini que se supunha morto durante a ofensiva austriaca foi agora reconhecido. Está internado num manicomio e as suas condições mentais tinham impedido a sua identificação. — *Rádio*.

Morte do chefe dos jesuítas americanos

ROMA, 17. — O reverendo José Hanselman, chefe dos jesuítas americanos e assistente do *Journal des Jesuites*, faleceu esta manhã devido à anemia.

Há algumas semanas os médicos assistentes declararam que seria necessário fazer a transfusão de sangue tendo-se vários estudantes de teologia americanos oferecidos para esse fim. A operação efectuou-se, mas isso apenas fez com que o doente conseguisse viver mais outra semana. Era muito considerado no Vaticano onde a sua morte foi muito sentida. O funeral realizou-se hoje às sete horas, na forma discreta e habitual aos jesuítas. — *Rádio*.

NO PORTO

A ESCOLA DE MILITANTES

Realiza-se hoje, pelas 20,30 horas, na escola de militantes da mocidade sindicalista do Porto, uma sessão solene comemorativa do assassinato de Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo, com o seguinte programa:

- 1.ª — Dissertação sobre as vítimas pela influência das teorias marxistas por Manuel dos Arcos;
- 2.ª — A Revolução Russa, por Costa Carvalho;
- 3.ª — A mulher na questão social, por Serafim C. Lucena;
- 4.ª — A necessidade da Escola de Militantes, por Ernesto Ribeiro.

A AUSTRIA

O que as guerras fazem aos povos

LONDRES, 17. — A situação da Austria será revista na próxima reunião do Conselho da Liga das Nações que se realizará na próxima 3.ª feira em Genebra. O governo austriaco mostrou a sua boa vontade esforçando-se por reformar a administração interna e tal facto é encarado em Londres como um sintoma promissor. Há a esperança de que para bem, tanto da Austria como de todos os países europeus, que são membros da L. D. N. será garantida toda a importância do empréstimo à Austria quando se reunir o Conselho. — *Rádio*.

C. G. T.

SECCÃO TELEGRÁFICA

Fausto Gonçalves. — E' urgente vir passar acta do conselho em que se reúnem.

CONFERÊNCIAS

Propaganda naturalista

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Sociedade Naturalista Portuguesa, rua da Madalena, 225, 1.ª, uma conferência de propaganda naturalista pelo professor sr. Horácio Inglês Tavares.

Universidade Popular Portuguesa

E' definitivamente amanhã, sexta-feira, pelas 21 horas, que se realiza na sede desta Universidade, na rua Particular, à rua Almeida e Sousa, a 1.ª conferência sobre «História da Civilização», pelo sr. dr. Vieira de Almeida, professor da Faculdade de Letras.

Educação Moral dos Trabalhadores

Como já noticiamos é hoje que, pelas 21 horas, se realiza na Universidade Livre, Praça Luis de Camões, a 2.ª conferência da série sobre «Educação Moral», promovida pela Sociedade de Estudos Pedagógicos.

O conferente desta noite é o professor dr. Ferreira de Macedo, que desenvolverá o interessante tema «Educação Moral dos Trabalhadores».

Sobre Cooperativismo

Tendo o sr. Tamagnini Barbosa, numa reunião do Centro Comunista do Porto, manifestado desejo de realizar uma conferência sobre a forma de ver a aplicar ao Cooperativismo, em desacordo com o Cooperativismo clássico, a Juventude Sindicalista da mesma cidade aceitou tal iniciativa, para o que o vai convidar por officio, sendo relutado por um jovem.

Brevemente anunciaremos dia e local.

Velada social

Realiza-se domingo, 21 de Janeiro, pelas 15 horas, na sede da Associação de Classe dos Litógrafos do Porto. Rua Fernão de Magalhães, n.º 47, 1.ª, uma velada social conjuntamente com o sorteio de um magnifico quadro, pintura a óleo, e cujo produto reverte em auxilio de 3 camaradas litógrafos que se encontram doentes.

Fará uma conferência o camarada Cristiano de Carvalho, convidando-se a classe operária em geral, e em especial os litógrafos, a assistir.

Acupação de Memel

O desarmamento das tropas francesas

BERLIM, 17. — Quando os lituanos ocuparam Memel os franceses hastearam a bandeira branca e deixaram-se desarmar, tendo a maioria retirado para os seus aquartelamentos. — *Rádio*.

Os polacos contra os lituanos

VARSÓVIA, 17. — O governo polaco solicitou à Entente que liquidasse imediatamente a questão de Memel visto que a Polónia necessita desse porto porque o de Dantzig é insuficiente. — *Rádio*.

MALAS POSTAIS

Pelo vapor *Demerara* são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo as 9 horas a última tiragem da caixa geral.

Na fábrica Jansen

Foi affixado no dia 8 nesta fábrica uma ordem da direcção, em que estipulava a subvenção de 1800 sobre todos os salários dos seus operários.

Os salários dos operários na referida fábrica são insignificantes, como se pode verificar: soldadores, 2850; descarregadores, 2850; blegadores, 2850 e calçoteiros, 2850, pouco mais ou menos.

O pessoal reunido, resolveu reclamar aumento de salário e não uma subvenção, porque esta foi falsada. Os 1800 oferecidos representam \$50, porque \$50 já eles recebiam antes do dia 8 de Janeiro.

Esta subvenção, não atinge as horas extraordinárias, pelo que pessoal resolveu não executá-las enquanto não forem pagas como de justiça.

Os operários ameaçados de despedimento, caso não se sujeitem à ordem da direcção, estão dispostos a fazer cumprir as suas reclamações.

Agremiações políticas

Partido Comunista. — Tomou posse a comissão reorganizadora última mente eleita pelo antigo Comité Executivo, com plenos poderes para assumir, em substituição daquele, a direcção da vida partidária, precedendo, à reorganização do Partido sobre a base da disciplina à Internacional Comunista.

Imediatamente após o acto da posse a comissão reorganizadora teve a sua primeira reunião onde foram trocadas impressões sobre os trabalhos a realizar, havendo ficado já assente a reorganização, na 1.ª semana de Abril próximo, do órgão partidário, ora suspenso, o *Comunista*, e bem assim a realização em Lisboa, no dia 1.º de Maio, de uma conferência comunista para fixação de objectivos e coordenação da acção partidária.

A fim de levarem à prática estes trabalhos, no ponto de vista administrativo, foram também nomeadas duas sub-comissões compostas de 3 membros cada.

Junta Nacional das Juventudes Comunistas. — Reúne hoje, extraordinariamente, às 21,30 para tratar de assuntos de carácter inadiável.

Uma rectificação

D.º Sindicato dos Chauffeurs solicitamos a publicação da cópia de uma carta que foi enviada ao *Jornal O Seculo*, edição da noite, que é do teor seguinte: «Sr. redactor do *Jornal O Seculo* (edição da noite). — Tendo o jornal de que v. é meu digno redactor publicado uma entrevista atribuída a esta Associação de classe e sendo a maior parte da mesma cheia de inexactidões que de momento não podemos desmentir minuciosamente, apressamo-nos contudo a participar-lhe que o redactor desse jornal esteve nesta Associação onde conversou com o nosso continuo, não tendo por isso mesmo autoridade para atribuir à nossa Associação, que se acha representada pelos corpos gerentes e nunca pelo continuo, uma entrevista a tal qualite.

Agradecemos a publicação desta carta e somos, de v. etc. (a) secretário.»

A BATALHA

VIDA SINDICAL

C. G. T. Conselho Confederal

Reuniu hontem, com a presença dos delegados das Unões de Sindicatos de Lisboa, Porto, Faro, Evora e Seixal; Federações de Indústrias: Metalúrgica, Livro e Jornal, Mobiliária e Corticeira; Sindicatos nacionais do Pessoal da Armada e do Exército e do Pessoal da Marinha e Corderaria Nacional.

Tomou conhecimento de uma comunicação do delegado da Federação Corticeira acerca da greve dos corticeiros de Belem.

Santos Arranha em nome do Comité deu conta dos trabalhos realizados no respeitante a esse conflito e que o Conselho sancionou.

Foi discutida seguidamente uma moção apresentada pelo camarada Jesus Gabriel, sobre funcionamento das reuniões do Conselho que é aprovada.

Resolveu-se atender os pedidos das Associações dos Trabalhadores Rurais de Montemor-o-Novo e de Boa-Fé e respeitantes a envio de delegados.

Foi apreciada também a acção imperialista do governo francês, sendo a attitudinal da Confederação Geral do Trabalho definida através do documento que em outro lugar publicamos e que foi aprovado por unanimidade.

Seguidamente entrou em discussão o parecer do Comité sobre a criação de delegações confederais de propaganda, sobre o qual usou da palavra vários delegados, sendo por fim aprovado com ligeiras alterações.

Em virtude do adiantado da hora a que terminou a reunião do Conselho, só amanhã poderemos publicar as bases da criação das referidas delegações de propaganda.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Na reunião ontem efectuada tomou conhecimento do expediente, que consistia de officio do Sindicato de Tires e Arredores, nomeando delegados Artur Moreira Sabido e José Casquilhos, idem do Sindicato de Almada, comunicando o pedido de uma camarada, sendo resolvido comunicar as resoluções tomadas.

Em ordem de trabalhos foi aprovado o parecer da comissão revisora de contas da Bolsa de Trabalho e Solidariedade, e tomado na devida consideração o pedido do Sindicato de Tires para a Federação diligenciar que com brevidade saia o órgão da indústria, o *Construtor*, que por motivos de ordem económica está suspenso temporariamente.

Por último tomou conhecimento das *demarches* efectuadas sobre o aumento dos serventes das obras do Alfite, e lavrou na acta um protesto contra o encerramento do Sindicato de Messines e perseguição aos componentes do mesmo, assim como contra a attitudinal do director das minas de Aljustrel que pretende vencer pela fome os heróicos mineiros.

União Têxtil. — Reúnem os corpos gerentes tendo deliberado tratar do caso em que operário injustamente expulso da fábrica Grandela.

Empregados de Escritório. — Realizou-se ontem a assembleia geral extraordinária para aumento da cota sindical que foi resolvido passar para 2800 mensais.

O segundo número da ordem dos trabalhos, que era a apresentação do relatório do delegado ao III Congresso Operário Nacional, não se efectuou por o delegado não o ter apresentado alegando varias razões com o que a assembleia não se conformou.

Foi apresentado um protesto contra o aumento de franquias que vem dificultar as relações sindicais.

A assembleia resolveu também auxiliar a iniciativa da construção do Senador dos Empregados no Comércio.

CONVOCAÇÕES

Federação Marítima. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho federal desta Federação, para assuntos urgentes e inadiáveis, com a participação de todos os delegados.

Federação da Construção Civil. — Conselho Técnico. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, prevenindo-se os novos delegados de que devem vir munidos das suas credenciais, para tomar posse e nomear a futura Comissão Administrativa, Conselho Fiscal e Comissão Técnica.

S. U. da Construção Civil. — Para leitura do regulamento interno do sindicato e suas secções sindicais e profissionais, e ainda para outros assuntos de interesse para este organismo, reúne hoje, em assembleia geral, pelas 20 horas, todos os componentes do sindicato.

Secção Profissional dos Pedreiros. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa desta secção.

Secção Profissional dos Serventes. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, com a seguinte ordem dos trabalhos: Apreciar a ordem de despedimento de 9 serventes da obra do Manicómio, nomeação dum camarada para 1.º secretário da comissão administrativa e outros assuntos de interesse da classe.

Secção dos Tanteiros e polidores de marmores. — Das 20 às 22 horas devem comparecer hoje os cobradores desta secção a fim de levar o expediente e caderneta.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Reúne hoje, às 19 horas, a comissão administrativa com a participação de todos os membros.

S. U. Mobiliário. — Reúne hoje, às 20 horas, a assembleia geral deste organismo com a seguinte ordem dos trabalhos:

- 1.º Continuação da discussão dos relatórios da comissão administrativa e caixa de solidariedade; 2.º Apresentação do relatório da comissão de melhoramentos; 3.º Eleição da comissão revisora das contas da caixa de solidariedade; 4.º Apresentação do parecer da comissão revisora de contas da comissão administrativa; 5.º Eleição dos novos corpos gerentes.

Comissão Administrativa. — Reúne hoje, às 20 horas, com a participação das camaradas que fizeram parte da comissão promotora da *queremse*. Esta comissão entregou ontem à C. G. T., 230 escudos para os mineiros de Aljustrel, parte que lhes cabe do rendimento da *queremse*.

— Reúne hoje, pelas 20 horas, a co-

TEATRO FOZ
Telef. N. 4354
HOJE
O Noivado do Sepulcro
— Grandioso successo —
Nascimento Fernandes
Beatriz de Almeida
nos papeis primaciaes

EDEN TEATRO
COMPANHIA DE REVISTA
TODAS AS NOITES
às 8 1/2 e 10 1/2
A deslumbrante revista
O TIRO AO ALVO
Preços populares
Promenoir \$100

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — 2 sensacionais espectáculos — HOJE
A's 14,30 (2 e meia) A's 21 (9 horas)
Grandiosa matinee elegante Soberbo e admirável programa

AS GREVES

Corticeiros de Belem

Resoluções da Federação Corticeira

Reúnem o conselho federal deste organismo que votou a seguinte moção: «Considerando que os industriais da área de Belem estão no firme propósito de abrir brecha na organização corticeira;

Considerando que é indispensável a solidariedade das classes de transportes para a solução rápida deste conflito;

Considerando que se deve estabelecer o auxilio material aos grevistas;

O conselho, reunido, resolve:

- 1.º Nomear uma comissão que se deve entender com os industriais;
- 2.º Solicitar das classes de transportes a sua solidariedade no sentido de não se fazer embarques e desembarques de cortiça na área de Belem;
- 3.º Reclamar imediatamente auxilio material a toda a classe.»

Operários têxteis

Reúnem os operários da fábrica Vila Mar, tendo resolvido para não alongar mais o movimento, aceitar o aumento de 30 % e ainda pelo convencimento que dentro em breve passarão a ter o aumento de 40 % o que reclamavam.

Cessou, portanto, o movimento com vitória quasi total para os grevistas.

Corticeiros de Almada

ALMADA, 17. — Declararam-se em greve os operários corticeiros de Almada que trabalhavam nas pequenas indústrias, que recusaram aceder ao ultimo aumento de 20 %.

Nenhum operário corticeiro deve vir trabalhar para esta localidade sem que o respectivo sindicato o determine.

Corticeiros de Belem

Reúnem novamente os operários corticeiros desta área, para apreciar a marcha do seu movimento e bem assim as resoluções do Conselho Federal da F. C. N.

Foi dado conhecimento à assembleia que, depois do Conselho Federal da F. C. N. ter apreciado minuciosamente a origem e fases do conflito, tomou resoluções tendentes a garantir a máxima solidariedade moral para com os grevistas, e bem assim nomear uma comissão que hoje conferenciara com os industriais.

Parece que já existe da parte dos grevistas uma vontade duma solução rápida do conflito, sendo necessário que todos se comprometem que, apesar das razões que alegam para se declararem desligados da Secção de Cortiças, não deixam de ser industriais e com idênticos interesses, veindos nos mesmos mercados, e tendo portanto as mesmas possibilidades de satisfazer e acompanhar as necessidades dos seus operários.

Que pensem que a não razão da sua attitudinal está claramente observada por toda a gente que conhece a questão e a demonstrá-lo está o belo espirito de solidariedade de todos os grevistas.

Para apreciar os resultados da conferência da Federação com os industriais reúne a classe hoje às 17 horas em ponto.

A festa de hoje no S. Luís

No teatro de S. Luís realiza-se hoje, às 21 horas, uma festa em benefício do cofre das Associações de Classe dos Empregados de Hotéis e Restaurantes e dos Criados de Mesa, com a eucantadoira peca *A Leiteira de Entre Arroios*.

Entre a classe dos serviços reina grande entusiasmo, encontrando-se os únicos bilhetes que restam à venda na bilheteira do teatro.

Na administração de *A Batalha*, há ainda alguns dos bilhetes de «promenoir» e geral que aquelas colectividade oferecem para serem vendidos, revertendo o seu produto a favor deste jornal.

Missão Pró-Manuel Vieira, nomeada na reunião dos corpos gerentes.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral para tratar de assuntos de interesse para a classe.

Barbeiros. — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral.

Pessoal dos Hospitais Civis. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apresentação do relatório e contas da «Revista Hospitalar»; 2.º Outros assuntos de interesse colectivo.

Manufactureiros de calçado. — Reúne amanhã, pelas 20 horas a comissão administrativa.

Classes que reclamam

Serradores mecânicos em madeira

Reúnem hoje, pelas 20 horas, em sessão magna, todos os operários que trabalham na casa Pinto Loureiro & Serra para apreciar as *demarches* feitas pela comissão e a attitudinal dos srs. sobre a reclamação de aumento de salário que há bastante tempo foi exposta e ainda não foi atendida.

A comissão previne todos os camaradas mecânicos e serradores em madeira para que não vão para essa casa trabalhar sem este caso estar solucionado.

Encadernadores e Anexos

A Comissão pró-aumento de salário reúne otem, apreciando largamente os trabalhos encetados, e resolvendo enviar imediatamente as circulares aos industriais, cujas officinas são anexas à tipografia, a fim de conjugar o movimento com o dos compositores e impressores, para o que deve reunir com os mesmos na próxima sexta-feira.

Resolveu ainda lançar a toda a classe um manifesto, bem como enviar listas de contribuição pró-despesas do movimento. Hoje reúne de novo, pelas 21 horas, aguardando que todos os camaradas que tenham algum assunto a participar, o façam na sede do sindicato.

Operários da construção civil de Almada

A comissão nomeada em assembleia geral para tratar do aumento de salário junto dos mestres de obras, já obtiveram resposta dos da Costa de Caprica, Monte de Caprica, Fonte Santa, aucterando já os «profissionais» o salário pedido, encontrando-se ainda os serventes em precárias circunstâncias.

Em Almada o mestre Ricardo assinou a nova tabela, assim como o mestre José Avelar, ficando João Família & C.ª de dar hoje uma resposta.

UMA BOA NOTICIA FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lá para fatos e vestidos continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes **DNAS da Covilhã**, porque as fabricam e vendem directamente ao publico, nos seus depósitos, à

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.ª (Esta cidade)

Manda amostras aos domicilios

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa—Sede Central. — Resoluções da assembleia geral, reunida anteontem—Elegeu a comissão executiva para o novo ano social. Aprovou um programa de trabalhos de propaganda e de organização, a eleger para a nova comissão executiva. Decidiu sobre uma melhor organização da Escola de Militantes. Aprovou uma proposta de reorganização da secção metalúrgica. Outras resoluções que foram tomadas, são referidas noutra local.

Federação—Comité Federal. — Para dar cumprimento às resoluções da última reunião, devem encontrar-se hoje, pelas 20,30 horas, na sede, todos os componentes deste comité, sendo imprescindível a participação dos secretários das administrações.

